

V
**Jornada
de Ensino,
Pesquisa e
Extensão**

26/09 a 30/09/2022

ANAIS DO EVENTO

**IV SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO
CIENTÍFICA SPC**



ORGANIZAÇÃO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica

Prof^ª. Dr^ª. Gilmara Regina Lima Feio

Diretora de Pesquisa e Inovação

Prof^ª. Dr^ª. Anaiane Pereira Souza

Chefe de Divisão de Pesquisa

TAE Esp. Darlene Nunes Araújo

Chefe de Divisão de Inovação

TAE Ma. Gildene Gonçalves dos Santos

Coordenador de Pesquisa

TAE Esp. Waldiuallison Ramos Alves

Secretária Administrativa

TAE Esp. Ofélia Regina Batista Neves

EQUIPE TÉCNICA

Diretor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Francisco Adriano de Oliveira Carvalho

Chefe de Divisão de Pós-Graduação

TAE Esp. Rosemir Santana da Silva Pereira

Coordenador de Pós-Graduação

TAE Esp. Artur Silva de Santana

Bolsista/Estagiário

Lucas Johnathan de Oliveira Ferreira

Bolsista/Estagiário

Ana Flávia Silva Gomes

SUMÁRIO

PROPAGAÇÃO <i>IN VITRO</i> DE JABORANDI (<i>PILOCARPUS</i>.....	1
<i>MICROPHYLLUS</i> STAPF EX WARDLEW).....	1
AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	2
A ANSIEDADE À MATEMÁTICA E COMO ELA SE MANIFESTA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	3
TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS JUDICIÁRIOS NA MESO REGIÃO SUL E SUDESTE DO PARÁ E A CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTAS METODOLÓGICAS PARA PESQUISAS EM HISTÓRIA DA AMAZÔNIA.....	4



PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE JABORANDI (*PILOCARPUS MICROPHYLLUS* STAPF EX WARDLEW)

Suzana de Vilhena Monteiro¹; Salomão Eduardo Trister Nascimento de Oliveira ²; e Zanderluce Gomes Luis ³

Agência Financiadora: Unifesspa/PNAES.

Área de Conhecimento: Botânica.

RESUMO: O Jaborandi, *Pilocarpus microphyllus* Stapf ex Wardlew, é uma espécie arbustiva pertencente à família Rutaceae e encontra-se distribuída nos estados do Pará, Maranhão e Piauí. É utilizada na fabricação de produtos farmacológicos devido à alta produção do alcalóide pilocarpina em suas folhas, aplicado em tratamentos de glaucoma, sendo assim, considerada uma espécie de grande relevância para as indústrias farmacêuticas nacionais e internacionais. Além disso, ainda é amplamente utilizada na indústria cosmética, na fabricação de xampus e condicionadores para tratar a queda de cabelo. O objetivo do presente trabalho foi estabelecer um protocolo inicial de indução de calos embriogênicos em explantes de jaborandi. Para isso, testou-se diferentes tipos de concentrações da auxina 2,4-D (Ácido 2,4-diclorofenóxiacético) para a indução de calos a partir de embriões zigóticos. Em laboratório, sementes foram desinfestadas em capela de fluxo laminar e, posteriormente, tiveram seus tegumentos retirados e os embriões zigóticos foram cultivados em placa de petri contendo meio MS (Murashige e Skoog, 1962) suplementado 30 g.L⁻¹ de sacarose, 0,1 g.L⁻¹ de mio-inositol e 9,0 g.L⁻¹ de ágar. A auxina 2,4-D foi acrescentada nas seguintes concentrações 0; 1,5; 3,0 mg.L⁻¹, totalizando três tratamentos de indução de calos. Em média, não foi observado formação de calos no tratamento controle ocorrendo apenas a germinação normal dos embriões zigóticos. O tratamento contendo 1,5 mg.L⁻¹ de 2,4-D apresentou 75% de intumescimento dos explantes e 35% de formação de calos, enquanto o tratamento contendo a maior concentração, 3,0 mg.L⁻¹, obteve 40% de intumescimento e 65% de explantes com formação de calos primários. Não foram verificadas diferenças significativas entre as concentrações utilizadas do regulador de crescimento 2,4-D na indução de calos primários, ambas as concentrações apresentaram resultados satisfatórios para obtenção destes calos. Novos experimentos estão sendo realizados para otimizar a produção de calos primários e, para que estes adquiram características de calos embriogênicos e, assim, seja possível a produção de embriões somáticos e regeneração de plantas clonadas desta espécie.

PALAVRAS-CHAVE: auxina, calos, embriões zigóticos, embriogênese somática, 2,4-D.



AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Larissy Hevinin Lobato dos Passos¹; Marúcia Carmem Gomes de Souza Alves²; Dayane Silva de Melo Souza³; Aline Coutinho Cavalcanti⁴

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

RESUMO: A pandemia de COVID-19 apresenta animosidades principalmente no que diz respeito ao tratamento e cura da doença ocasionada pelo vírus SARS-COV-2, que teve sua descoberta no ano de 2019. A presente pesquisa buscou descrever a prática de automedicação experimentada por alunos do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) durante a pandemia de COVID-19. O estudo consistiu em pesquisa descritiva e quantitativa e a seleção do público-alvo foi feita por meio da técnica de amostragem não probabilística de conveniência. Os discentes responderam um questionário online sobre o uso de medicamentos durante a pandemia, com intuito de avaliar se houve prática de automedicação. A pesquisa seguiu todas as exigências éticas (CAAE 51447121.7.0000.0018). Participaram da pesquisa 33 graduandos e 93,9 % (N = 31) dos participantes foram do sexo feminino, com predominância nas idades entre 19 e 26 anos e em sua maioria solteiros(as). Observou-se que durante a pandemia 45,5 % dos estudantes utilizaram medicamentos corretamente, seguindo orientações da prescrição, enquanto que 27,3% dos participantes fizeram uso de medicamentos sem orientação de prescrição no caso de COVID-19 ou síndromes gripais, sendo os principais medicamentos utilizados a vitamina C (60,6%), paracetamol (48,5%), dipirona (48,5%), ivermectina (36,4%), zinco (36,4%) e azitromicina (30,3%). Identificouse que a principal influência para a automedicação foram prescrições anteriores (15,2%) e familiares ou amigos (12,1%), além do relato de sintomas simples que poderiam ser tratados sozinhos (12,1%). A automedicação é uma prática perigosa e totalmente prejudicial à saúde, confere-se assim a necessidade da busca de diminuição da prática entre a população e grupos sociais como os universitários, sobretudo os da área de saúde, como os graduandos de Saúde Coletiva, público-alvo deste estudo, responsáveis pela promoção do bem estar geral dos usuários, incluindo-se o uso racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Covid-19; Estudantes

¹ Graduanda do Bacharelado em Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: larissy.hevinin16@unifesspa.edu.br

² Bacharela em Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: maruciacarmem10@gmail.com

³ Bacharela em Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: dayene_souzak@hotmail.com ⁴

Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br.



A ANSIEDADE À MATEMÁTICA E COMO ELA SE MANIFESTA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Ivonilce Brelaz da Silva¹; Caio Maximino²

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: Um dos indicadores do pleno exercício da cidadania é para que o jovem, ao finalizar a educação básica, tenha habilidade para saber usar os conhecimentos matemáticos em atividades do cotidiano. Porém, o que se nota é uma realidade muito distante desse indicador. Parte do problema é gerado por Ansiedade à Matemática que, quando não resolvido, tem potencial de tornar-se um problema a ser carregado pelo resto de vida. Pois, segundo os estudos de CHACÓN (2003), emoções negativas costumam ficar “extremamente arraigadas no sujeito” (Chacón, 2003, p. 19), no campo de sua dimensão afetiva, espalhando-se nas crenças, atitudes, emoções, sentimento e valores. O estudo busca compreender a realidade da Ansiedade à Matemática (AM) e como ela se manifesta nas reações do estudante do ensino médio, procurando identificar percepções de sofrimento relatados por estudantes quando expostos à necessidade de aprender matemática. Trata-se de pesquisa qualitativa, aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa com o número 47237921.0.0000.0018, realizada na EEEM Dr. Dionísio Bentes de Carvalho em Rondon do Pará, no formato não presencial, com alunos dos 3 anos do Ensino Médio, utilizando instrumentos como o TCLE, TALE, Escala de Ansiedade e pesquisa semiestruturada. Os resultados da escala de ansiedade, (Carmo, 2008), tem 24 itens e são apresentados aqui como uma parte da escala citada. Considerando o recorte feito na escala de Ansiedade à Matemática, mostra-se os seguintes resultados: **Um dia antes** da prova de matemática sinto... 11% nenhuma ansiedade; 16% baixa ansiedade; 18% ansiedade moderada; 26% alta ansiedade e 29% extrema ansiedade. **Durante a prova** de matemática sinto... 9% nenhuma ansiedade; 12% baixa ansiedade; 13% ansiedade moderada; 30% alta ansiedade e 35% extrema ansiedade. **No dia da entrega** das notas de matemática sinto... 9% nenhuma ansiedade; 13% baixa ansiedade; 14% ansiedade moderada; 25% alta ansiedade e 39% extrema ansiedade. **No dia do resultado final**, ao término do ano, eu sinto ... 6% nenhuma ansiedade; 14% baixa ansiedade; 10% ansiedade moderada; 25% alta ansiedade e 45% extrema ansiedade. Os resultados obtidos por Alfa de Cronbach, com escala de 0,964 de confiabilidade. Até este momento da pesquisa, entendemos que a Ansiedade à Matemática é um fenômeno emocional e atitudinal, podendo afetar consideravelmente a aprendizagem. Todas as variáveis precisam ser levadas em consideração para tentar entender por que é tão comum as pessoas sentirem emoções tão contraditórias a respeito da matemática. Pois, enquanto para alguns o universo matemático é o paraíso, para outros tantos, parece um castelo mau assombrado. Ninguém tem transtorno de Ansiedade à Matemática até que entre pra escola. É, pois, necessário que se encontre uma forma de mitigá-la.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade à matemática, aprendizagem, emoções.

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail nilcebrelaz@unifesspa.edu.br

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail cmaximino@unifesspa.edu.br



TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS JUDICIÁRIOS NA MESO REGIÃO SUL E SUDESTE DO PARÁ E A CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTAS METODOLÓGICAS PARA PESQUISAS EM HISTÓRIA DA AMAZÔNIA

Letícia Souto Pantoja¹; Ana Maria da Silva Bardini²;

Área de Conhecimento: Ciências Humanas.

RESUMO: Trata-se de projeto que integra ações de pesquisa, ensino e extensão, com o objetivo de assegurar a captação, preservação, tratamento documental e divulgação científica dos acervos judiciais históricos existentes nas comarcas de Marabá, Parauapebas e Conceição do Araguaia, que não se encontram acessíveis de modo ostensivo à sociedade de civil da região sul e sudeste do Pará. O projeto se dispõe a dar continuidade as medidas de preservação de documentos que estabilizem ou amenizem o processo de degradação, assim prolongando o tempo de vida e a qualidade de acesso às informações, tanto pelos docentes e discentes da Unifesspa como pela sociedade de modo geral. Tratam-se de medidas de longo prazo, pois os acervos carecem de cuidados ininterruptos, evidenciando a relevância e o alcance do potencial desse trabalho. Dentre as medidas priorizadas por este projeto, tem-se a digitalização dos documentos atualmente sob tutela do CRHM, transcrição de fontes e captação de novos documentos. Paralelamente, pretende oferecer formação continuada a professores da rede de educação básica, no intuito de formar a cultura do professor-pesquisador, produtor de conteúdos didáticos relevantes, especialmente na área de História Pública e Preservação documental, bem como, difusor de ações de popularização dos conhecimentos científicos acadêmicos. Em virtude da escassez de documentos jurídicos disponíveis ao grande público que retratem a história da ocorrência da violência e outros processos sociais de conflito no sul e sudeste do Pará, tanto nos aspectos civil, criminal, contra a criança, trabalhista entre outros; se nota as dificuldades que os pesquisadores enfrentam para a realização de trabalhos e análises acadêmicas sobre esta região que contemplem a complexidade do histórico-sociológico que a constitui. Assim, são pontuais os estudos que dão conta de debates e problematizações acerca do ethos da ocupação amazônica ao longo da região de Carajás, marcada por violências, conflitos e um intenso fluxo migratório. Nesse sentido, as informações contidas nos processos judiciais históricos extrapolam uma função jurídica, servindo também de suporte para pesquisas, tanto de acadêmicos como dos próprios governantes no momento de formulação de políticas públicas para a região. Por essa razão, se fez necessário um projeto que fortalecesse as ações de captação dos documentos judiciais históricos das citadas comarcas, dando continuidade as ações já iniciadas pelo Centro de referência em História e Memória da Região Sul e Sudeste do Pará-CRHM. Neste projeto, são priorizadas atividades de recuperação, organização do

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, lpantoja@unifesspa.edu.br

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, anabardini@unifesspa.edu.br

26 a 30/09/2022

**Jornada
de Ensino,
Pesquisa e
Extensão**

IV SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA - SPC 2022

"Aprendizados em ensino, pesquisa e extensão na universidade pós-pandemia"

UNIFESSPA | PROEG PRODT PROEX



acervo, mas também, estratégias de disponibilização das informações aos pesquisadores e a sociedade em geral, através da organização de exposições, mini cursos, workshops e treinamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Histórica, Preservação documental, história pública, Poder Judiciário, Amazônia paraense